

## **Portos do Continente movimentaram quase 86 milhões de toneladas de carga em 2021**

- Os portos comerciais do Continente movimentaram 85,7 milhões de toneladas no ano de 2021, o que reflete um crescimento de +4,6% face a 2020, ficando a 1,6% de 2019, último ano pré-pandemia;
- O desempenho da atividade portuária em 2021 é muito marcado pela cessação da atividade de refinação de petróleo bruto em Matosinhos, que não é alheia à perda de 1,6 milhões de toneladas no movimento portuário desse combustível;
- No tráfego de contentores foi registado um movimento de 3,1 milhões de TEU, que constitui a melhor marca anual de sempre;
- O movimento de navios traduz-se num total de 9519 escalas, representando um ligeiro acréscimo (+0,8%) face ao ano anterior, apesar do volume de arqueação bruta total ter observado uma redução de 3,2%.

No ano de 2021, os portos comerciais do Continente registaram um movimento global de 85,7 milhões de toneladas, tendo excedido em +3,8 milhões de toneladas (+4,6%) o de 2020; ficando a -1,4 milhões de toneladas (-1,6%) de 2019, último ano anterior à pandemia; e a -10,3 milhões de toneladas (-10,7%) do máximo histórico, observado em 2017.

Dos principais mercados de carga que determinaram o aumento homólogo da tonelagem movimentada, ressalta o da Carga Contentorizada que foi responsável por um acréscimo de +2,95 milhões de toneladas (+9,3%), com um forte contributo do porto de Sines que registou um acréscimo de +2,1 milhões de toneladas (+10,5%), mas contando também com o significativo apoio de Lisboa que movimentou +731 mil toneladas (+24,7%) do que em 2020.

Com forte expressão na influência positiva do comportamento assinalado, importa também referir os Produtos Petrolíferos e a Carga Fracionada, que lograram aumentar a respetiva tonelagem movimentada no ano anterior em +1,67 milhões de toneladas (+10,1%) e em +1,18 milhões de toneladas (+23,9%). Embora com pouca expressão em valor absoluto, assinala-se o mercado da carga *Ro-Ro*, que regista um acréscimo de +234,1 mil toneladas (+13,5%).

Este desempenho positivo, em termos globais, foi significativamente contrariado pelo mercado de Petróleo Bruto, que registou uma diminuição de 1,62 milhões de toneladas (-14,8%), a que a cessação da atividade de refinação em Matosinhos, por decisão da Galp, não é alheia, tendo determinado uma quebra de 2,36 milhões de toneladas (-90,6%) em Leixões, apenas parcialmente compensada por um acréscimo de 743 mil toneladas (+8,9%) em Sines.

No campo da influência negativa ao comportamento do sistema portuário do Continente surge na posição seguinte o mercado do Carvão que, em contexto do encerramento das centrais termoelétricas, registou uma quebra total de 357,7 mil toneladas (-66%), pese embora o já reduzido movimento verificado em 2020.

A movimentação de carga efetuada em 2021 vem confirmar Sines como líder absoluto com uma quota de 54,3%, superior em +2,8 pontos percentuais à que detinha em 2020 (mas ainda a -0,2 pp do seu máximo histórico, registado em 2016). O porto de Leixões surge na segunda posição com uma quota de 17,7% (-3,1 pp),

sendo seguido sucessivamente por Lisboa, que detém os mesmos 11% do movimento total, Setúbal, que também mantém a quota de 7,7%, Aveiro, que aumenta +0,7 pp para 6,6% e atinge a sua quota mais elevada de sempre (a que corresponde também a melhor marca de sempre em termos de carga movimentada), e Figueira da Foz, que perde -0,3 pp para 2,1%. A tonelagem de carga movimentada em Viana do Castelo ronda 0,4% do total, a de Faro é inferior a 0,1% e Portimão não regista qualquer operação de movimentação de carga.

O tráfego de Contentores efetuado em 2021 é traduzido por um movimento que ultrapassa 3,1 milhões de TEU e constitui o valor mais elevado de sempre, excedendo em +303 mil TEU (+10,8%) o de 2020 e em +111,9 mil TEU (+3,7%) o anterior máximo, observado em 2018.

Este comportamento global reflete o contributo determinante de Sines, que registou um acréscimo de +212,1 mil TEU (+13,2%) para um movimento total de 1,82 milhões de TEU, sendo relevante assinalar também o porto de Lisboa que movimenta +67,8 mil TEU (+22,7%).

Em termos globais, o porto de Sines detém uma quota de 58,8% do total, seguido de Leixões com 23,1%, Lisboa com 11,8%, Setúbal com 5,6% e Figueira da Foz com uma quota residual de 0,7%.

Importa, contudo, salientar que o desempenho de Sines é maioritariamente alavancado no tráfego de *transshipment*, que representa 70,3% do total de TEU movimentados no porto e regista um crescimento de +180,3 mil TEU (+16,4%) face a 2020.

O tráfego de contentores com o *hinterland* realizado em 2021 reflete uma dinâmica notável, registando o valor mais elevado de sempre, de 1,75 milhões de TEU, excedendo +7,1% o valor de 2020 e +3,6% a melhor marca anterior, registada em 2019.

É importante realçar que os portos de Leixões, Sines e Setúbal registam, igualmente, os maiores valores de sempre, após acréscimos respetivos de +1,6%, +6,2% e +3,3% sobre a melhor marca anterior, observada em 2020.

A liderança do segmento do tráfego de contentores com o *hinterland* em 2021 é detida pelo porto de Leixões com uma quota de 37,6% do total, a que se segue sucessivamente o porto de Sines, com uma quota de 30,9%, Lisboa, com 20,5%, Setúbal com 9,8% e a Figueira da Foz com 1,2%.

O movimento de navios em 2021, no conjunto dos portos comerciais do Continente, nas suas várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia, traduz-se num total de 9519 escalas, um acréscimo de +75 face a 2020 (+0,8%), sendo de salientar que o respetivo volume de arqueação bruta (GT) observa um recuo de -3,2% para um total de 162,6 milhões.

Dos portos que contribuíram mais expressivamente para o aumento do número de escalas destacam-se Aveiro e de Setúbal com variações respetivas de +86 (+8,8%) e +81 escalas (+5%), sendo acompanhados por Viana do Castelo (+48), Lisboa (+22) e Portimão (+17), que, no seu conjunto, lograram anular a diminuição observada nos restantes portos, tendo maior expressão no Douro e Leixões (-58), Sines (-46), Figueira da Foz (-44) e Faro (-31).

Importa referir o facto de o número de escalas verificado em 2021 refletir o regresso dos navios de cruzeiro aos portos de Lisboa, Leixões e Portimão, após cancelamento da interdição das respetivas escalas no contexto das medidas de combate à pandemia de covid-19.

Os portos do Douro e Leixões continuam a deter a quota mais expressiva do número de escalas, com 25,5% do total, seguidos de Sines com 20,5%, Setúbal com 17,8%, Lisboa com 17,7%, Aveiro com 11,1%, Figueira da Foz com 4,4% e Viana do Castelo com 2,6%, cabendo a Faro e Portimão uma quota residual de 0,4% no seu conjunto.

No tocante ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines continua a deter a quota maioritária absoluta em 2021, que se traduz em 50,4%, recuando, contudo, -2,6 pp relativamente a 2020. Na segunda posição mantêm-se Douro e Leixões com 16,6%, seguindo-se sucessivamente Lisboa, que recupera a terceira posição, com 14,3%, Setúbal com 13,6%, Aveiro com 3,6%, Figueira da Foz com 0,9% e Viana do Castelo com 0,5%.

O desempenho global sistema portuário do Continente em termos de movimentação de carga, resulta do encontro dos fluxos de embarque e de desembarque, sendo que deve ser considerado o efeito da movimentação de mercadorias em trânsito, que afeta ambas as operações, num volume absoluto idêntico. Sem prejuízo desta particularidade, assinala-se uma tonelagem total embarcada que representou 41,7% do total e atingiu 35,7 milhões de toneladas, excedendo em +1,25 milhões de toneladas (+3,6%) o movimento de 2020, sendo que a tonelagem de carga desembarcada se cifrou em 49,9 milhões de toneladas, refletindo um acréscimo de +2,55 milhões de toneladas (+5,4%).

Considerando os mercados portuários na perspetiva do binómio carga-porto, constata-se que em 2021 foram observadas variações na atividade de movimentação de carga em 54 mercados, tendo 31 deles totalizado um acréscimo de +8,7 milhões de toneladas (+13,5%) e os restantes 23 totalizado uma diminuição de -4,9 milhões de toneladas (-27,9%).

*2 de março de 2022*

**Consulte:**

- [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a dezembro de 2021](#)